

VIVENCIANDO O MOUNTAIN BIKE NA ESCOLA: UMA PROPOSTA LÚDICA E INCLUSIVA¹

Maria da Conceição Dantas do Nascimento,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Maria Aparecida Dias,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Inclusão; Práticas Corporais de Aventura.

INTRODUÇÃO

As práticas corporais de aventura na escola possibilitam ao aluno a vivência de forma lúdica com os seus diversos contextos relacionados as emoções, diversidade, prazer e porque não dizer aventura. Nas aulas de Educação Física a ludicidade é um dos princípios formativos bem marcante, não só nos jogos ou brincadeiras, como também presente nas práticas corporais de aventura. O lúdico significa divertimento, entretenimento, o que dá prazer e diversão as pessoas envolvidas (MARCELLINO, 1999). Com a aprovação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) em dezembro de 2017, as práticas corporais de aventura se constituem como unidade temática nos currículos de Educação Física escolar no Ensino Fundamental e Médio. A cada dia essa temática vem ganhando espaço e aumentando o discurso entre os professores e alunos com possibilidades de serem trabalhadas nas aulas. Assim, contribuindo nos fatores educacionais, sociais e inclusivos dos participantes. Nesse contexto o trabalho apresenta o desenvolvimento de uma aula com a modalidade mountain bike na perspectiva inclusiva, estimulando o ambiente lúdico nas aulas de Educação Física escolar, com objetivo de refletir sobre as diferenças e limitações de pessoas com e sem deficiência nas atividades de aventura na escola.

METODOLOGIA

No tocante aos procedimentos metodológicos optamos pelo relato de experiência que consiste em descrever a aula como foi realizada partindo dos depoimentos dos próprios

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

envolvidos por meio da abordagem qualitativa. Realizamos uma aula na qual o aluno viria com sua bicicleta para escola e no horário da aula de Educação Física faríamos a aula e conversaríamos um pouco sobre aquela experiência. Pensando na inclusão do aluno com deficiência, podemos refletir nas seguintes variações: o aluno com deficiência pode ser conduzido em outra bicicleta; o aluno pode usar sua cadeira de rodas; se na turma houver algum aluno deficiente visual ou motora e não saibam andar de bicicleta, dois colegas podem auxiliá-lo na vivência com essa prática, dependendo da condição e nível da deficiência deve ser planejada a sua inclusão na aula. Os participantes produziram material com as seguintes propostas: Fale sobre sua experiência na aula de mountain bike na escola? E uma atividade de desenhar com a proposta: Faça um desenho sobre nossa aula. Nesse caso trabalhamos com alunos dos 6º e 7º ano do Ensino Fundamental.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Observamos a participação empolgante dos alunos com essa experiência, muitos que nunca tinha vivido essa experiência de andar de bicicleta ao lado de colegas, outros que nem sequer tiveram o contato com a bicicleta e naquele momento deram suas primeiras pedaladas e trago algumas falas retiradas das atividades que foram propostas: “hoje foi um dos mais felizes dias da minha vida”, “irei chamar meu pai para andar de bicicleta”. Também nos chama atenção a riqueza de detalhes nos desenhos produzidos. Os resultados alcançados com esse estudo refletem a seguinte questão: a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge somente alunos deficientes, mas também aqueles que apresentem alguma dificuldade no aprendizado. Partindo dessas discussões a escola para muitos alunos é o único espaço de acesso ao conhecimento, onde se aprende uns com os outros, levando em consideração para o aluno ser um momento lúdico cheio de aprendizagem em contato com o externo, fora das paredes da escola. É importante perceber que os planejamentos devem redefinir voltados a uma escola que seja inclusiva, voltada a uma educação livre, sem preconceitos e que valorize as diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise e discussão observamos que as práticas corporais de aventura se enquadram muito bem nos contextos lúdicos e inclusivos. Podendo acontecer dentro das aulas



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

de Educação Física escolar, ampliando as possibilidades de participação do aluno com deficiência. Considerando o relato de experiência queremos deixar claro que a aula pode ser adaptada a qualquer outra realidade visando melhores resultados no aprendizado dos alunos e que as atividades de aventura estejam presentes nas mais variadas perspectivas e que motive mais pessoas a delas participarem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC / SEF, 2017.

MARCELLINO, N. C. *Lúdico Educação e Educação Física*. Ijuí/Rio Grande do Sul: Editora UNIJUÍ, 1999.

